

Uma Carta do “Inferno”

Do Mundo dos Mortos
Ontem, Hoje e Amanhã
Até que o Senhor Venha

Prezado amigo,

Sem dúvida, é uma surpresa para você receber notícias minhas. Francamente, eu também estou surpreso. Ter a oportunidade de me comunicar com os que ainda estão vivos é algo sem precedentes. Não sei por que essa oportunidade me foi concedida, mas espero fazer o melhor proveito dela.

Uma vez que você conhece a minha história, não repetirei os detalhes. Antes, prefiro contar-lhe o que tenho aprendido com minhas experiências. Aprendi essas lições tarde demais, de modo que dependo de você como portador desta mensagem a outros. Solicito que faça isto, para que outros não venham para cá!

“USE SUA VIDA PARA DEUS”

A primeira coisa que eu mencionaria—e talvez a mais importante—é que cada vida tem um propósito. Fomos colocados na terra por uma razão. Esse propósito é servir e glorificar a Deus. Sábio é o homem que aprende a *usar sua vida para Deus*!

Eu não aprendi isto enquanto era vivo. Não que eu fosse totalmente mau. De fato, até onde eu sei, ninguém nunca criticou as coisas que eu *fazia*. O meu erro foi o que *eu de fato não fiz*.

Se você me perguntasse se a minha vida era dedicada a Deus, eu olharia surpreso e diria: “Cavalheiro, eu sou judeu. Frequento os cultos no templo fielmente. Faço os sacrifícios prescritos. Oferto conforme a lei ordena. E você vem me perguntar se uso a minha vida para Deus!” Claro que, de fato, eu não usei a minha vida para Deus. Eu confundi ser religioso com ser justo. Frequentar cultos, oferecer sacrifícios e ofertar: essas coisas estão certas; mas, isoladas do compromisso com o Senhor, elas são vazias e inúteis. O que Deus quer é uma vida centrada nEle.

Deus ocupava uma parte tão pequena do meu pensamento naquela época—e eu daria qualquer coisa para vê-LO agora, nem que fosse de relance!

“NÃO SE ILUDA COM COISAS”

Parte do meu problema foi me deixar iludir por coisas materiais. Se, hoje, a chegada de pessoas no Inferno indica alguma coisa, com certeza indica que essa situação ainda persiste.

Os bens materiais me iludiram de duas maneiras. Em primeiro lugar, eles eram importantes demais para mim. Aqui está o modo como analiso a situação (e tenho tido muito tempo para pensar nisso): você pode *ver* coisas materiais, mas não pode ver a alma nem Deus nem as realidades espirituais. Coisas materiais exigem muito de você, enquanto a alma fica em segundo plano, à espera da sua atenção. Coisas materiais apelam para você através dos cinco sentidos, enquanto a alma lança seu apelo mais sutilmente. Como é fácil sentir que o físico e o temporal são o que realmente importa! Rapidamente somos envolvidos por questões menores—e Deus é esquecido.

As coisas materiais também me iludiram pelo fato de eu entender a abundância delas como prova do favor de Deus. Cercado de riquezas e honrado por outros seres humanos, foi impossível para mim considerar a idéia de que minha vida poderia não estar agradando ao Senhor. Como fiquei perplexo ao saber que, como dizem as Escrituras, Deus não olha para a aparência exterior, mas para o coração!¹ Como as coisas materiais são ilusórias!

¹Tudo indica que o rico esteja se referindo a 1 Samuel 16:7.

Não me entenda mal. Naquela época eu gostava de usar púrpura e linho fino, trajes vestidos por reis e nobres. Eu gostava de grandes ceias e festas. Gostava dos aplausos de pessoas e da aclamação dos amigos. Agora, tudo isso é como cinzas na minha boca. Posso afirmar, por experiência própria, que viver no luxo foi inútil. Troquei as vestiduras brancas de justiça por púrpura e linho fino; troquei a ceia eterna com Deus por uma vida suntuosa na terra; troquei a aprovação de Deus pela aclamação de homens—trocas na verdade muito infelizes!

Possuir bens não é errado em si mesmo. A ênfase nos bens, a importância atribuída a eles, isto sim é que destrói a alma de um homem. Quando coisas materiais controlam você, você está perdido.

Quem me dera encontrar um meio de mostrar este aspecto com toda a força que ele deve ser mostrado! Aos que estão tão envolvidos em seus empregos que não têm tempo para Deus, aos que usam todas as horas livres para si mesmos, e nunca para os outros, aos que se preocupam mais com questões materiais do que com o espiritual, deixe-me dizer uma coisa com todo o meu ser: *Esse estilo de vida não vale a pena!* A maneira como alimentamos a alma exerce um grande impacto sobre nosso juízo de valores.

“APROVEITE AS OPORTUNIDADES”

O que uma pessoa deve fazer é *procurar oportunidades para servir, e não para ser servida*. Olhando para o passado, eu reconheço que tive muitas oportunidades. Hoje também reconheço que cada oportunidade comprovou o que era realmente importante para mim.

Consideremos aquele mendigo chamado Lázaro. (É um exemplo do qual eu jamais me esquecerei!) Se eu me desse ao trabalho de pensar no assunto, provavelmente eu diria que a minha salvação eterna dependia de qualquer outra coisa que não fosse como eu tratava aquele pobre homem. Como eu estava errado!

Suponhamos que eu estivesse vagamente ciente da presença dele—vendo-o mais como um estorvo do que qualquer outra coisa. Havia um mendigo em cada esquina da Palestina. Feridas cobriam-lhes os corpos e eles disputavam migalhas com os cães. O que significava para mim ver mais um aleijado ou indigente? Logo, aquele Lázaro passou a fazer parte do cenário à minha porta e eu nem me lembrava dele. Eu tinha coisas mais “importantes” com que me preocupar—como eu era tolo.

Se me perguntassem por que eu não ajudei aquele mendigo, eu teria uma lista de respostas prontas: “Eu ofertei para o templo; que eles cuidem dele”; “Se eu cuidar de um desses mendigos, terei

de cuidar de todos”; “Esse trabalho não é meu mais do que de todo mundo”.

Eu não enxergava duas coisas: 1) Embaixo daquela sujeira e degradação havia um homem... um homem com alma... um ser humano como eu. Ao deixar de ministrar a ele, eu neguei minha própria humanidade. 2) Uma vez deitado à *minha* porta, ele era *minha* responsabilidade de uma forma especial. Ele era a minha oportunidade e a minha prova—uma prova em que lamentavelmente eu fracassei.

Se me permitem fazer um comentário pessoal: com base no que eu ouço a respeito do século XXI (daqueles que chegam diariamente aonde estou), esta é uma era de oportunidades. Eu pensava que eu era rico pelos padrões da minha época, mas o que eu tinha não se compara às bênçãos atuais de alguns habitantes da terra. Também ouvi falar do aumento de oportunidades para ajudar os outros, das grandes oportunidades de ensinar a Palavra de Deus, e das maravilhosas oportunidades que os fiéis de hoje tem de servir ao Senhor de inúmeras maneiras. Aceite o conselho de quem sabe o que está falando: não trate suas bênçãos levemente. Use seus dons para Deus. Aproveite as oportunidades para fazer o bem.

Eu tive de aprender duramente que não é necessário roubar, matar nem ser imoral para perder a salvação. *Basta não viver uma vida ativa fazendo o bem?*

“‘O INFERNO’ É UM LUGAR TERRÍVEL”

Isto me leva à segunda linha de raciocínio—a próxima coisa que aprendi e que gostaria de passar a você: use sua vida para Deus, porque “o inferno” é um lugar terrível!

Coloquei a palavra “inferno” entre aspas porque ainda não estou no mundo eterno dos condenados, chamado na língua grega de *gehenna*. Por enquanto, estou no estado intermediário dos mortos—no mundo do Hades, onde se encontram os mortos. Alguns dos meus companheiros me disseram que a versão da Bíblia³ mais comum usada na terra traduz três palavras gregas diferentes, que se referem a três coisas diferentes, por uma mesma palavra: “inferno”⁴. Isto pode ser um pouco confuso, pois

²Ele poderia ter em mente Mateus 25:31–46.

³Isto pode se referir à ERA.

⁴As três palavras gregas são: *gehenna* (que se refere ao destino final dos ímpios—o “lago de fogo”), *Hades* (que significa literalmente “o [mundo] invisível” e refere-se ao estado de todos os espíritos à espera do juízo, bons e maus) e *tartarus* (a parte do Hades onde os ímpios aguardam o juízo). Veja em Mateus 23:33, Atos 2:31 e 2 Pedro 2:4 os termos acima, respectivamente.

em vez de “inferno”, minha história (registrada em Lucas 16) deveria ter a palavra “Hades”⁵. Esse vocábulo grego significa “o [mundo] invisível”. Este “Hades” é mais um estado do que um lugar. Obviamente, não há como você entender completamente este conceito; por isso precisa apenas aceitar o fato de que um dia, a menos que Cristo volte antes de você morrer, você estará aqui e saberá por si mesmo como é este lugar.

Hades é onde se acham as almas dos mortos, dos bons e dos maus. É onde aguardamos o juízo final. Numa “parte” (não é um termo preciso, mas é o único em que posso pensar para comunicar a idéia) do Hades ficam os bons, e na outra parte ficam os maus. Então, como vê, não estou no inferno e sim no Hades, aguardando a sentença final.

Deixe-me dizer que, em termos práticos, não há muita diferença entre o estado intermediário e o estado final dos mortos. Os que foram fiéis a Deus são imensamente felizes aqui—e aqueles que não foram fiéis ao Senhor, como eu, são terrivelmente infelizes.

Não sei como expressar o pavor que predomina na parte do Hades em que me encontro; está além da compreensão humana. Um segundo neste lugar convenceria qualquer um a fugir para Deus imediatamente. Qualquer tentativa de descrever minha agonia será inadequada, mas talvez alguns detalhes sejam úteis para fortalecer sua determinação de não vir para cá.

Um Lugar de Tormento

Primeiramente, a parte do Hades em que me encontro é um lugar de tormento. Não existem palavras no meu vocabulário suficientes para descrever este tormento. Disseram-me que sua Bíblia usa a figura de fogo para transmitir a idéia. Essa é uma boa figura. Se você já sofreu uma queimadura, sabe como pode ser doloroso. Tente lembrar-se dessa dor. Depois, imagine-se com queimaduras em cada quadrante do corpo. Por fim, tente imaginar-se queimando *por dentro*—tendo a alma eternamente em chamas, sempre ardendo, mas nunca consumida.

Só de pensar nisto fico fora de mim! Ah, quem dera o mínimo alívio! A menor gota d’água na ponta da minha língua já me daria algum alívio! Como poderei agüentar esta dor, este sofrimento, esta agonia por toda a eternidade...?

Preciso me recompor e terminar esta carta. Você jamais poderá calcular como é difícil para mim or-

denar os pensamentos em tais condições. É um esforço quase além das minhas forças. Todavia, se eu puder evitar que uma alma venha para cá, esse esforço terá sido válido.

Um Lugar de Recordações

Mais horrível ainda do que o fato de ser este um lugar de tormento é o fato de ser um lugar de recordações. No meu tempo, os saduceus defendiam que o homem não possui alma e, conseqüentemente, na morte ele estaria inconsciente. Como eu gostaria que fosse assim! A verdade é que, após a morte, a pessoa está muito consciente e muito ciente—de onde está, de tudo que já aconteceu com ela e das coisas eternas.

Quando a mente é liberta do corpo físico, parece que ela ganha uma capacidade maior de compreensão. Não sei direito por quê. Talvez a mente, livre do físico, tenha o poder de sintonizar-se com a mente onisciente e onipresente de Deus—uma situação maravilhosa para quem está no lado dos salvos, mas uma condição horrível para quem está no lado dos condenados! Qualquer que seja o motivo disso, hoje tenho a capacidade de saber coisas que não sabia antes.

Também tenho acesso a antigas recordações—lembranças que eu não perdi nos quase dois mil anos em que me encontro aqui, lembranças que me assombram sem misericórdia. Jamais esquecerei as palavras de Abraão quando ele disse: “Filho, lembra-te...” Como se eu pudesse me esquecer das oportunidades que perdi! Como se eu pudesse esquecer como teria sido relativamente simples ir para o lado dos remidos!

Um recém-chegado me falou dos tubos gigantes, chamados foguetes, que vocês disparam pelo céu. Ele disse que o menor desvio no início de uma trajetória pelo céu pode fazer o foguete acabar milhares de quilômetros longe do alvo. Isto se parece muito com a eternidade! As pequenas coisas, as pequenas escolhas, as decisões, aparentemente insignificantes, de fazer o certo ou o errado—são elas que geralmente determinam o nosso destino eterno. Se você vier para cá, como eu, passará a eternidade dessecando cada uma dessas “pequenas” decisões, perguntando a si mesmo: “Por que eu fiz isso? Por que não fiz aquilo?”

As recordações para os salvos devem ser uma bênção sem comparação, mas para os perdidos, elas são uma maldição além da compreensão. Ironicamente, se você não der ouvidos a esta mensagem e vir parar aqui um dia, você se lembrará até que eu o avisei e vai se martirizar por toda a eternidade por não ter me escutado.

⁵ A ERA traz “inferno”, e a ERC, “Hades”.

Uma Situação Permanente

A situação em que me encontro poderia ser tolerável se houvesse alguma esperança de alívio. Se soubéssemos que, em mil anos ou em um milhão de anos, haveria um fim, poderíamos agüentar a dor de alguma maneira. Infelizmente, não é esse o caso. O tormento iniciado aqui e continuado no *gehenna* é permanente.

Como foi terrível ouvir as palavras de Abraão logo que cheguei aqui! “E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós⁶.” Um grande abismo... um grande abismo cavado por nós mesmos quando rejeitamos o caminho de Deus⁷... um grande abismo aberto por toda a eternidade!

Escute bem, amigo: não acredite naqueles que dizem que há uma saída para esta situação. Não confie em pessoas quando dizem que, pagando um preço, pode-se reduzir a duração deste tormento. A agonia jamais terá fim. Quem está neste sofrimento hoje estará no mesmo sofrimento amanhã e daqui a cem milhões de anos e mais cem milhões de anos. Jamais teremos alívio. Sofremos o inferno por antecipação hoje e sofreremos o inferno de fato amanhã e por toda a eternidade!⁸

“AGORA É A HORA DE SE PREOCUPAR”

Tenho enfatizado duas coisas: 1) use sua vida para Deus, porque 2) o “inferno” é um lugar terrível. Isto me leva à última exortação: *Agora é a hora de se preocupar*.

Preocupe-se agora com os outros

Enquanto a morte não chegar, você jamais saberá como ela surpreende. Você faz tantos planos. Pensa em fazer tantas coisas. Daí—num estalo—você morre. Esteja pronto ou não, sua vida se acaba.

Digo isto porque se você pretende ajudar alguém, deve fazê-lo agora. Você pode morrer antes deste dia terminar. Não estou tentando assustá-lo; só estou apresentando os fatos.

Eu tinha cinco irmãos. Enquanto eu era vivo, uma coisa em que eu *não* pensava era a condição das almas deles. Eu os via de vez em quando. Algumas vezes nossas famílias se reuniam. Mas a condição espiritual deles nunca foi minha preocupação. Daí, depois que eu morri—depois que compreendi no

que consiste a vida, depois que experimentei o tormento dos condenados—a falta de preparação dos meus irmãos tomou conta da minha mente. Implorrei para voltar até eles de alguma maneira. Eu daria tudo para eu, ou Lázaro, ou qualquer outro gritar apenas uma frase para eles: “Mudem de vida!”

Foi impossível voltar. Ouvi dizer que algumas pessoas no mundo dos vivos podem se comunicar com os mortos. São mentirosos ou estão enganados. Não houve como fazer meu aviso chegar aos meus irmãos. Minhas oportunidades já tinham se esgotado. Então, meus irmãos foram morrendo e, um a um, eles vieram para cá. Como é terrível ouvir os gritos e gemidos daqueles a quem tanto ame!

Quem é a pessoa mais especial para você? Um parente? Um amigo? Um vizinho? Vá até ela agora. Fale de Deus e da eternidade para ela agora mesmo. Explique a essa pessoa (como explicou-me Abraão tanto tempo atrás) que as Escrituras são a única maneira de conhecerem a vontade de Deus. Depois disso, peça insistentemente que essa pessoa aproxime-se do Pai. Não deixe que a timidez ou o orgulho impeça-o de insistir. Suplique, implore, insista, solicite, rogue—porque uma alma está em risco, uma alma que passará a eternidade em algum lugar.

Não muito depois de minha morte, o Messias morreu na cruz—Aquele a quem vocês chamam de Jesus. Durante os três dias em que Ele esteve morto, a alma dEle esteve no Hades⁹. Daqui eu pude vê-lo no outro lado do abismo, e pude ouvir os gritos de alegria dos remidos. Ele deve ser um Salvador maravilhoso. Com certeza, se você falar dEle para as pessoas, muitos aceitarão prontamente. Ainda que não aceitem, você saberá que fez o que pôde.

Preocupe-se agora consigo mesmo

Antes que você se preocupe realmente com outras pessoas, é preciso que se preocupe consigo mesmo. Todos aqui clamam a toda hora por alívio—qualquer alívio. Ao mesmo tempo, sabemos que o descanso *após* a morte só pode ser obtido *antes* da morte. Enquanto éramos vivos, tivemos nossa oportunidade.

Como deve ser maravilhoso viver na era da graça, desfrutar as bênçãos preditas na Lei e nos Profetas! Disseram-me que as condições para ser salvo nesta última era são: confiar no sacrifício de Jesus, converter-se a Jesus e ser sepultado (imerso) com

⁶Esta citação de Abraão encontra-se em Lucas 16:26.

⁷Talvez o rico esteja se referindo a Isaías 59:1 e 2 e passagens semelhantes.

⁸Alguém acrescentou estas referências à margem: Mateus 25:46; Marcos 9:44; Apocalipse 14:11.

⁹Confirme em Atos 2:31. (A palavra traduzida por “inferno” é “Hades”.)

Ele no batismo¹⁰. Quem se desvia é instruído a voltar para Jesus arrependido, confessando seu pecado e orando a Deus¹¹. Isto me parece simples; não vejo como alguém pode recusar-se a fazer essas coisas. Ah! Eu me esqueci de mim mesmo: se eu perdi tal oportunidade, é claro que é sempre possível acontecer essa tragédia.

Mas será que tem de ser sempre assim? Certamente, se as pessoas souberem no que consiste a vida, e se souberem o que há além da morte, elas vão re-examinar suas vidas, identificar suas necessidades e suprir essas necessidades. Por isso, conte a minha história em toda parte. Conte estas verdades a todos que você conhecer. Conte com toda a sua força, pois a salvação ou condenação das almas recairá sobre os seus ombros. Se, ao fazer isto, pelo menos uma pessoa converter-se a Deus ou vir a aceitar a salvação do Senhor, então meu sofrimento não será completamente desperdiçado.

Em primeiro lugar, porém, cuide da sua própria salvação. Não quero que você, amigo, passe a eternidade onde vou passar.

Adeus para sempre,
O Rico de Lucas 16

.....

Notas

Esta é uma revisão de um sermão narrativo publicado em formato de folheto usada com permissão do autor. Anos atrás, ouvi falar de um pregador que leu uma carta supostamente escrita pelo rico. Não sei o que dizia a carta desse pregador, mas o incidente serviu de inspiração para redigir a minha "carta do 'inferno'".

¹⁰O rico mostra-se notavelmente conhecedor de passagens do Novo Testamento. Este é um resumo de passagens como Marcos 16:16, Atos 2:38 e Romanos 6:3-7.

¹¹Esta afirmação é um resumo de Atos 8:22, 23, Tiago 5:16 e 1 João 1:9.

Quando uso este texto como sermão, peço que alguém leia Lucas 16:19-31 antes da apresentação. Quando subo ao púlpito, relembro aos ouvintes que o rico não teve permissão para comunicar-se com seus irmãos. Então, pergunto: "O que aconteceria se fosse permitido que ele se comunicasse com eles? Qual teria sido a mensagem dele? O que ele diria se pudesse comunicar-se conosco hoje? O que ele gostaria que soubéssemos? Hoje, como um meio de proclamar as poderosas mensagens de Lucas 16, quero que vocês imaginem que o rico obteve permissão para escrever a vocês". Puxo do bolso um envelope grande destinado a "Um Amigo, no Brasil". No canto esquerdo superior está "O Rico, do Mundo dos Mortos". De dentro do envelope, tiro o manuscrito e começo a ler.

As notas de rodapé deste estudo são comentários que eu insiro enquanto leio a carta. Paro, olho para frente, comento e depois continuo a leitura.

Cabe a você determinar se convém ou não fazer este tipo de apresentação aos seus ouvintes.



Uma Versão Moderna de Lucas 16:31

*"Se você não ouve
as verdades de Deus
escritas por Ele
no Novo Testamento,
não se deixará persuadir,
ainda que ressuscite
alguém dentre os mortos
e diga essas mesmas
verdades a você."*

Autor: David Roper
© Copyright 2008 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS